

## **Relatório de Participação no Fórum Lusófono – Cabo Verde**

**Rodolfo da Silva Avelino**

### **Dia 11 e 12 de setembro**

A participação no 2º Fórum Lusófono de Governança da Internet foi uma oportunidade conhecer um pouco da realidade e um pouco mais sobre os desafios e oportunidades da internet na comunidade lusófona. Me proporcionou a troca com outros profissionais e instituições da área, além de promover um ambiente de troca de experiências, culturas e colaboração com a ideia de desenvolver uma internet mais inclusiva e representativa das particularidades culturais e linguísticas da lusofonia.

Dia 11 - Painel sobre Ética e Vieses na IA

Painel 2 – Ética e vieses na IA: desafios para a diversidade linguística e cultural da lusofonia

Este painel abordou os desafios éticos e os vieses presentes na Inteligência Artificial (IA), com foco na diversidade linguística e cultural dos países lusófonos. Durante minha apresentação, destaquei o cenário de concentração de infraestrutura de data centers e o crescimento da IA como serviço (IAaaS), ressaltando como os conjuntos de dados utilizados para o treinamento de IA frequentemente não refletem as características culturais e linguísticas específicas do português. Apontei também como essa disparidade pode limitar a representação e o impacto cultural da língua portuguesa nas tecnologias de IA, uma questão crítica para a identidade digital da comunidade lusófona.

Além disso, reforcei o papel de destaque do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) no apoio aos países de língua portuguesa, especialmente no que diz respeito a modelos de governança e questões técnicas, o que fortalece a posição do Brasil como um ator importante na governança da internet lusófona.

Dia 12

Painel sobre Cooperação e colaboração dos países lusófonos em fóruns da governação da Internet

O segundo dia incluiu um painel que abordou as transformações institucionais na governança da internet, tanto a nível internacional quanto regional, e os desafios para a cooperação entre os países lusófonos. O painel destacou a diversidade econômica, política, social e cultural dentro da comunidade lusófona e debateu estratégias para aproximar os países nessas questões. Discutiu-se também como os países lusófonos podem se preparar para participar de processos globais, como o Global Digital Compact, o Netmundial+10, a Cúpula do Futuro e a WSIS+20, promovendo o multissetorialismo e fortalecendo o multilinguismo nesses fóruns.

O painel promoveu uma rica troca de ideias sobre como os países lusófonos podem articular interesses comuns e compartilhar conhecimentos para fortalecer a representação lusófona e garantir uma participação efetiva nos processos de governança global da internet.

### **Apresentação da Carta di Praia**

Ao final do fórum, foi apresentada a Carta di Praia, documento que registra compromissos da comunidade lusófona em torno das questões discutidas. Este ano, a Carta dedicou especial atenção aos impactos e desafios para a diversidade linguística e cultural da lusofonia na internet, enfatizando o compromisso dos participantes em promover a inclusão e representatividade da língua portuguesa no desenvolvimento e na governança da internet.

A participação no 2º Fórum Lusófono foi uma experiência muito boa e que me proporcionou um melhor entendimento dos desafios e das oportunidades para fortalecer a presença e a influência da comunidade lusófona nos fóruns de governança da internet. A próxima edição do fórum será realizada em Moçambique, em 2025, e representa uma continuidade importante para o fortalecimento dos laços de cooperação entre os países lusófonos.